

3

EDUCAÇÃO FORMAÇÃO E CIÊNCIA



A educação constitui a base de uma sociedade moderna, igualitária e combatente das desigualdades e permite que todos os indivíduos possam responder às exigências sociais, económicas e políticas da vida. Nessa medida, constitui um fator crítico na melhoria das condições de vida das pessoas.

A. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

Em 2022, em cada 100 pessoas com ensino superior completo, cerca de 61 eram mulheres e cerca de 39 eram homens.

Nível de ensino	Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos					
	Total HM (milhares)	Homens		Mulheres		
		(milhares)	Distribuição percentual (%)	(milhares)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Sem nível de escolaridade	330,4	88,9	2,2%	241,5	5,2%	73,1%
Básico - 1º ciclo	1649,6	735,2	18,1%	914,4	22,5%	55,4%
Básico - 2º ciclo	770,1	423,4	10,4%	346,8	8,5%	45,0%
Básico - 3º ciclo	1576,2	851,3	21,0%	724,9	17,9%	46,0%
Secundário e pós-secundário	2240,3	1124,1	27,7%	1116,2	27,5%	49,8%
Superior	2127,1	835,9	20,6%	1291,2	31,8%	60,7%
Total	8693,8	4058,8	100,0%	4635,0	100,0%	53,3%

Tabela 4 - Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos: total e por sexo, 2022 (milhares e %)

INE, PORDATA (2021) (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+do+sexo+feminino+com+idade+entre+16+e+89+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-2103>
<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+do+sexo+masculino+com+idade+entre+16+e+89+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-2102>

Em 2022, o número de mulheres sem nenhum nível de escolaridade completo (cerca de 241,5 mil) foi superior ao dos homens (cerca de 88,9 mil). No que respeita ao 1.º ciclo do ensino básico completo o número de mulheres (914,4 mil) é também superior ao dos homens (735,2 mil).

Esta tendência inverte-se a partir do 2.º ciclo do ensino básico, onde as mulheres estão ligeiramente menos representadas do que os homens, mas volta, de novo, a inverter-se no ensino superior quando elas voltam a estar significativamente mais representadas (1 291,2 mil) do que eles (835,9 mil).

Assim, pode dizer-se que as mulheres estão duplamente representadas em maioria em dois grupos:

- No grupo que não apresenta nenhum ou que apresenta baixo nível de escolaridade completo, o que poderá traduzir a falta de escolarização da população feminina mais idosa;
- No grupo com ensino superior completo, que representa a camada mais jovem da população feminina.

De salientar que este predomínio das mulheres em graus académicos elevados não se traduz na sua participação a nível do poder e tomada de decisão económica, política e académica, onde são ainda claramente minoritárias (vide capítulo 5: Poder e Tomada de Decisão).

B. ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

O abandono escolar precoce tem sido reconhecido, nas sociedades de hoje, como indicador fundamental para a competitividade económica, a coesão social e a igualdade de oportunidades e permite identificar a proporção de homens e de mulheres, que não concluiu o ensino secundário, nem se encontra a frequentar qualquer modalidade de educação e formação.

Ao longo dos anos, tem-se observado uma diminuição muito significativa da taxa de abandono precoce de educação e formação para ambos os sexos¹⁴ sendo que nas mulheres a taxa é inferior à dos homens.

14 A título de exemplo refere-se que a taxa de abandono escolar precoce era, no início deste século (2000), de 50,7% para os rapazes e de 36,4% para as raparigas, INE - <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+abandono+precoce+de+educação+e+formação+total+e+por+sexo-433>

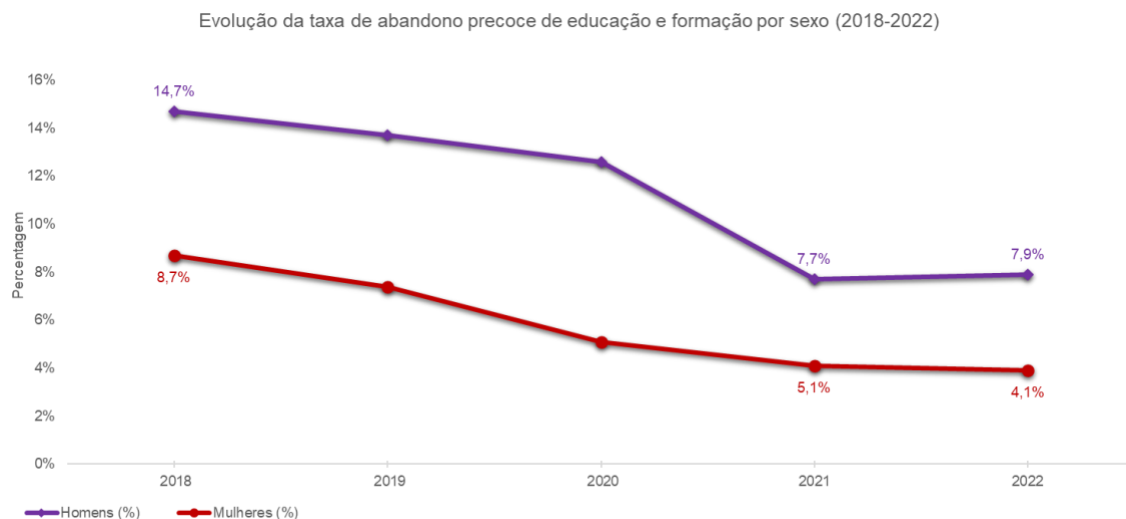


Figura 15 - Evolução da taxa de abandono precoce de educação por sexo 2018-2022 (%)

INE, PORDATA (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+abandono+precoce+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+total+e+por+sexo-433>

A figura acima revela que, de 2019 para 2020, a redução da taxa de abandono escolar¹⁵ foi mais sensível no caso das mulheres (redução de 2,3pp versus diminuição de 1,1pp no caso dos homens) mas, de 2020 para 2021 a redução foi mais significativa nos homens (menos 4,9pp versus menos 1pp das mulheres). Em 2022 a taxa de abandono escolar estabilizou aumentando em 0,2pp no caso dos homens e diminuindo 0,2pp para as mulheres face a 2021.

Destaca-se ainda a redução do diferencial da taxa de abandono masculina e feminina: em 2018 era de 6pp e em 2022 passou para 4pp, subindo em 0,4pp face ao ano anterior.

15 A taxa de abandono precoce de educação e formação é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário (INE/PORDATA)

C. DISTRIBUIÇÃO DE ALUNAS E ALUNOS NO SISTEMA DE ENSINO

No ensino obrigatório há equilíbrio entre rapazes e raparigas ao nível das matrículas/inscrições. Encontram-se sobretudo diferenças de género no ensino pós-secundário (não-superior) e no ensino superior.

Área de educação		Alunos/as matriculados/as / inscritos/as por nível de ensino, 2021/22					
		Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
			(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Educação pré-escolar		259 030	133 102	13,20%	125 928	12,40%	48,60%
Ensino básico		930 323	477 150	47,10%	453 173	44,70%	48,70%
	1º Ciclo	374 620	191 665	18,90%	182 955	18,10%	48,80%
	2º Ciclo	212 914	109 286	10,80%	103 628	10,20%	48,70%
	3º Ciclo	342 789	176 199	17,40%	166 590	16,40%	48,60%
Ensino secundário		397 100	198 963	19,70%	198 137	19,60%	49,90%
Ensino pós-secundário não-superior		5 412	3 392	0,30%	2 020	0,20%	37,30%
Ensino Superior		433 217	199 470	19,70%	233 747	23,10%	54,00%
Total		2 025 082	1 012 077	100,00%	1 013 005	100,00%	50,00%

Tabela 5 - Distribuição de alunos/as matriculados/as ou inscritos/as, por nível de ensino e no total, por sexo, 2021/22 (n.º e %)

DGEEC - Estatísticas da Educação 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96>

De acordo com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC), no ensino obrigatório, no ano letivo 2021/22, houve equilíbrio entre as jovens e os jovens matriculadas/os/inscritos/as nos vários níveis de ensino, com exceção do ensino pós-secundário (não-superior), onde os rapazes foram significativamente maioritários (62,7%) – importa referir que apenas 0,3% dos rapazes e 0,2% das raparigas seguiram este nível de ensino, sendo, por isso um universo muito pequeno e pouco representativo - e no ensino superior, onde as raparigas estiveram em ligeira maioria (54%).

1. Ensino não-superior

a. Matrículas no ensino secundário - oferta de educação

No ensino secundário, quando surge a possibilidade de opção por áreas diferenciadas, verifica-se que raparigas e rapazes se orientam para diferentes modalidades de ensino.

Área de educação	Alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2021/22					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Cursos científico-humanísticos	209 333	93 878	47,2%	115 455	58,3%	55,2%
Cursos com Planos Próprios	3 290	1 765	0,9%	1 525	0,8%	46,4%
Cursos Artísticos especializados	2 798	758	0,4%	2 040	1,0%	72,9%
Artes visuais e audiovisuais	2 375	559	0,3%	1 816	0,9%	76,5%
Dança	199	92	0,0%	107	0,1%	53,8%
Música	224	107	0,1%	117	0,1%	52,2%
Cursos profissionais	113 750	69 170	34,8%	44 580	22,5%	39,2%
Cursos de aprendizagem	17 381	10 788	5,4%	6 593	3,3%	37,9%
Cursos de educação e formação	466	257	0,1%	209	0,1%	44,8%
Cursos EFA	26 273	10 754	5,4%	15 519	7,8%	59,1%
Recorrente	2 392	1 400	0,7%	992	0,5%	41,5%
RVCC	20 369	9 760	4,9%	10 609	5,4%	52,1%
Formações modulares	1 048	433	0,2%	615	0,3%	58,7%
Total	397 100	198 963	100,0%	198 137	100,0%	49,9%

Tabela 6 - Distribuição de alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2021/22.

DGEEC - Estatísticas da Educação 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Das raparigas inscritas/matriculadas no ensino secundário, 58,3% estão integradas em cursos científico-humanísticos e 22,5% em cursos profissionais. Estas são, igualmente, as duas principais escolhas dos rapazes matriculados, mas 47,2% segue os cursos científico-humanísticos e 34,8% os cursos profissionais. Os cursos de educação e formação e as formações modulares são os que se apresentam como as escolhas de uma minoria de rapazes e de raparigas.

Os cursos onde a proporção de raparigas é maior face à de rapazes são os cursos artísticos especializados, onde elas têm uma representatividade de 72,9%, mas que se referem apenas a cerca de 1,0% das matrículas das raparigas e a 0,4% das matrículas dos rapazes.

Nos cursos profissionais, mais orientados para a inserção profissional, as raparigas estão, proporcionalmente, em minoria relativamente aos rapazes (39.2% versus 60,8%, respetivamente).

Nos cursos científico-humanísticos, para os quais se orienta cerca de metade da população estudantil, a proporção de raparigas matriculadas (55,2%) é superior à dos rapazes (44,8%).

b. Conclusão dos estudos no ensino básico e no secundário

À exceção dos cursos profissionais do ensino básico, as taxas de conclusão das mulheres são superiores às dos homens em todos os cursos da oferta de educação e formação.

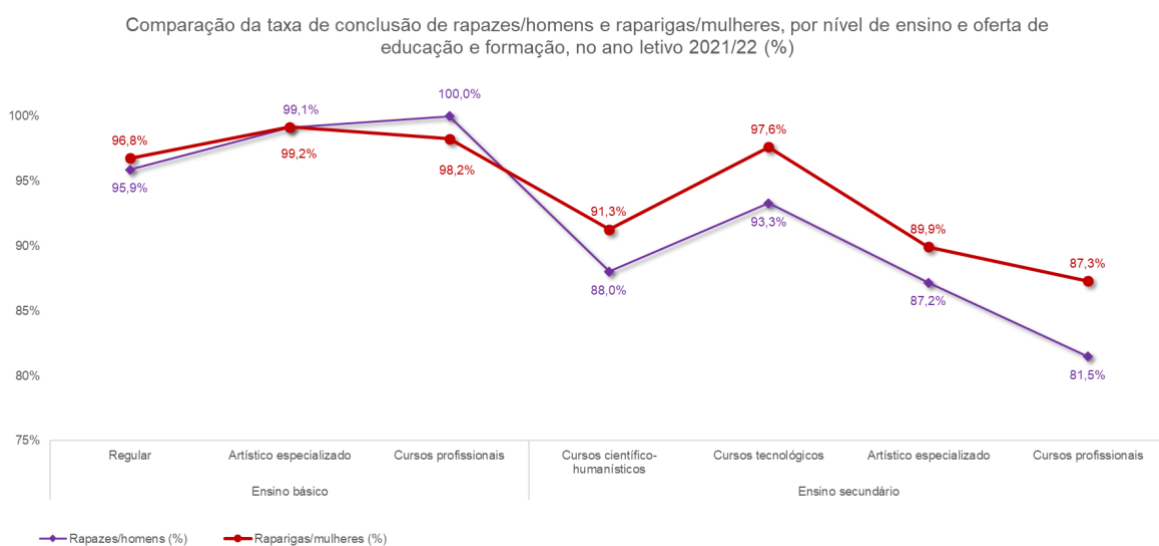


Figura 16 - Taxa de conclusão por nível de ensino, oferta de educação e por sexo 2021/22 (%)

DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Da análise da figura anterior constata-se que as taxas de conclusão das raparigas no ensino secundário são, em geral, superiores às dos rapazes.

2. Ensino superior

a. Inscrições e conclusões no ensino superior – por áreas de educação

Quer nas matrículas, quer nas conclusões no ensino superior, o número de raparigas é superior ao dos rapazes em todas as áreas, com exceção dos serviços, das engenharias, indústrias transformadoras e construção e das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Área de educação	Alunos/as inscritos/as					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Educação	15 229	3 560	1,8%	11 669	5,0%	76,6%
Artes e Humanidades	44 419	17 524	8,8%	26 895	11,5%	60,5%
Ciências sociais, jornalismo e informação	48 725	16 643	8,3%	32 082	13,7%	65,8%
Ciências empresariais, administração e direito	96 635	41 083	20,6%	55 552	23,8%	57,5%
Ciências naturais, matemática e estatística	25 558	11 696	5,9%	13 862	5,9%	54,2%
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	12 663	10 239	5,1%	2 424	1,0%	19,1%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	87 975	63 573	31,9%	24 402	10,4%	27,7%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	9 600	4 017	2,0%	5 583	2,4%	58,2%
Saúde e proteção social	66 092	15 306	7,7%	50 786	21,7%	76,8%
Serviços	26 035	15 753	7,9%	10 282	4,4%	39,5%
Desconhecido ou não especificado	286	76	0,0%	210	0,1%	73,4%
Total	433 217	199 470	100,0%	233 747	100,0%	53,6%

Tabela 7 - Alunos/as inscritos/as por área de educação e sexo 2021/22 (n.º e %)

DGEEC - Estatísticas da Educação 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Os cursos em que as mulheres mais se inscrevem no ensino superior são os das áreas de ciências empresariais, administração e direito (23,8% do total de mulheres inscritas no ensino superior), saúde e proteção social (21,7% do mesmo total); já os cursos em que os homens mais se inscrevem são os de engenharia, indústrias transformadoras e construção (31,9%) e ciências empresariais, administração e direito (20,6%).

As maiores taxas de feminização verificam-se nos cursos de saúde e proteção social (76,8%), educação (76,6%) e ciências sociais, jornalismo e informação (65,8%). Os cursos de tecnologias de informação e comunicação e engenharia, indústrias transformadoras e

construção são os que evidenciam taxas de feminização mais baixas (19,1% e 27,7%, respetivamente).

Importa salientar que, de todas as mulheres inscritas no ensino superior, apenas 1,0% delas estão na área de tecnologias de informação e comunicação, correspondendo, no ano letivo em análise, a um universo de 2 424 mulheres.

Área de educação	Diplomados/as			
	Total HM	Homens (n.º)	Mulheres	
	(n.º)		(n.º)	Taxa de feminização (%)
Educação	3 736	800	2 936	78,6%
Artes e Humanidades	8 656	3200	5 456	63,0%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	10 341	2986	7 355	71,1%
Ciências Empresariais, Administração e Direito	19 172	7443	11 729	61,2%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	5 500	2303	3 197	58,1%
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	2 268	1839	429	18,9%
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	17 246	11787	5 459	31,7%
Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias	1 887	726	1 161	61,5%
Saúde e Proteção Social	15 128	3384	11 744	77,6%
Serviços	5 680	3293	2 387	42,0%
Desconhecido ou não especificado	26	9	17	65,4%
Total	89 640	37 770	51 870	57,9%

Tabela 8 – Diplomados/as no ensino superior por áreas de educação e por sexo 2021/22 (n.º e %)

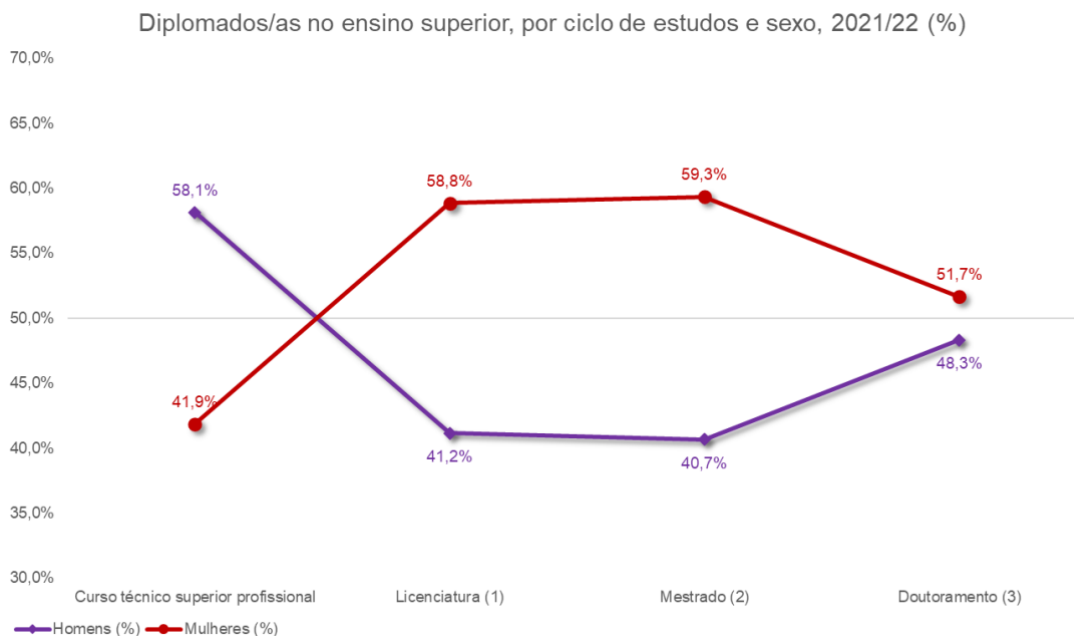
DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Comparando a taxa de feminização entre os/as alunos/as inscritos/as e os/as diplomados/as no total das áreas de educação, verifica-se que as raparigas se diplomam mais dos que os rapazes, sendo que no total há uma diferença de mais 4,3 pp na taxa de feminização (taxa de feminização das/as alunas/as inscritos – 56,3%).

b. Conclusões no ensino superior – por ciclo de estudos

As mulheres são maioritárias na conclusão das licenciaturas, dos mestrados e ainda dos doutoramentos. Os homens são maioritários nas conclusões dos cursos técnicos superiores profissionais.



Inclui os cursos de "Licenciatura 1.º ciclo" e a "Licenciatura do ciclo de estudos integrado de mestrado"
Inclui os cursos de "Mestrado integrado", "Mestrado integrado terminal" e "Mestrado 2º ciclo"
Inclui os cursos de "Doutoramento" e "Doutoramento 3º ciclo"

Figura 17 - Diplomados/as no ensino superior por ciclo de estudos e sexo 2021/22 (%)

DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

D. PESSOAL DOCENTE

A feminização da docência é um fenómeno que se faz notar de forma diferenciada no ensino superior e no ensino não-superior.

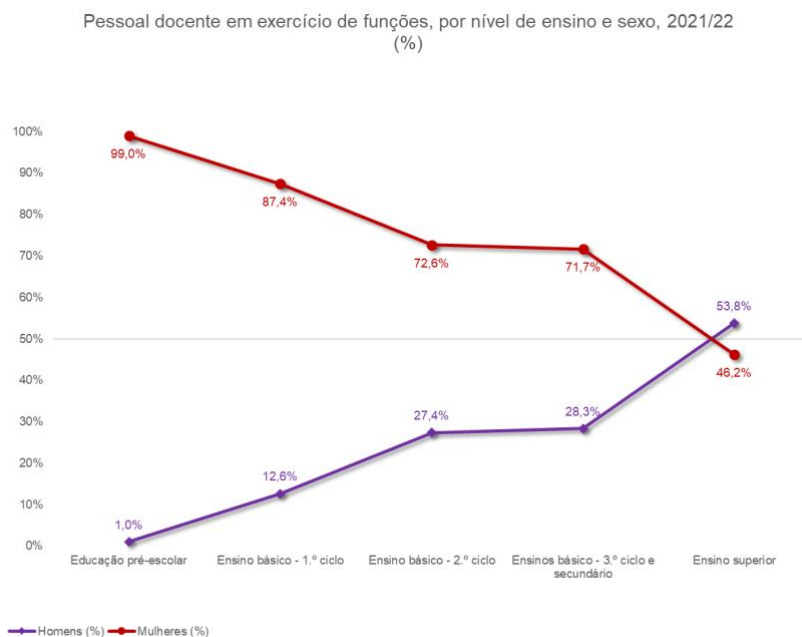


Figura 18 - Pessoal docente em exercício de funções por nível de ensino e sexo 2021/22 (%)

DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

As mulheres estão mais representadas na docência da educação pré-escolar (99,0%) e até ao ensino secundário, enquanto os homens estão em maioria na docência do ensino superior (53,8%). Na carreira docente do ensino superior, as mulheres estão mais representadas nas categorias mais baixas e os homens nas mais altas.

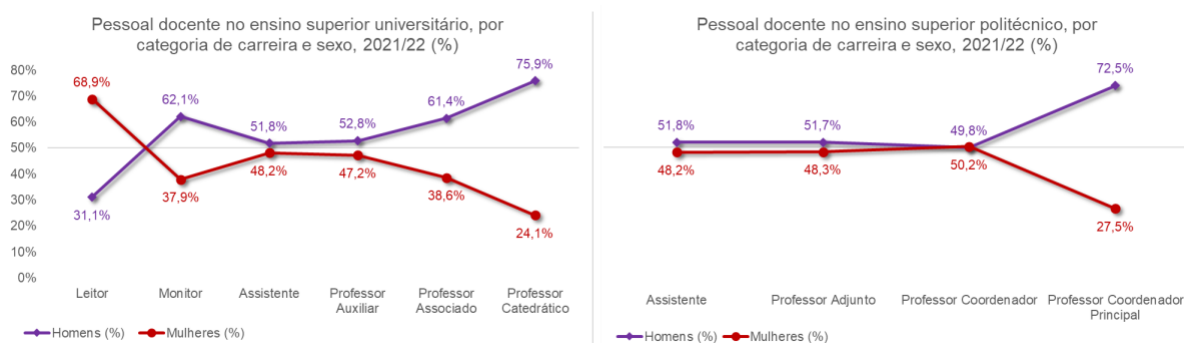


Figura 19 - Pessoal docente no ensino superior universitário e politécnico, por categoria da carreira e sexo, 2021/22 (%)

DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Relativamente ao pessoal docente no ensino superior, verifica-se uma distribuição a favor dos homens, mais significativa, nas categorias superiores, principalmente na de Professor Catedrático (75,9%), Professor Coordenador Principal (72,5%) e Professor Associado (61,4%), as quais correspondem, igualmente, às remunerações mais elevadas¹⁶.

E. PESSOAL NÃO - DOCENTE

As mulheres constituem a maior parte do pessoal não-docente.

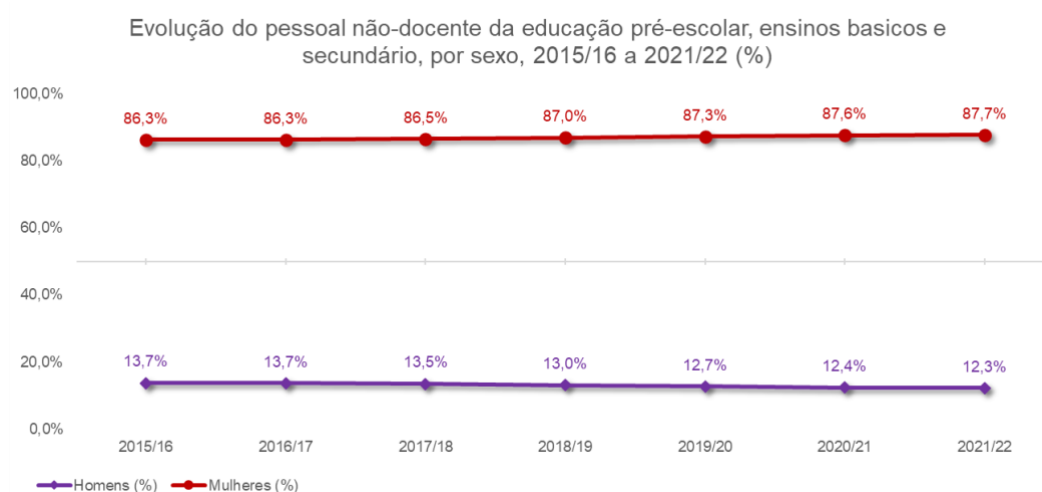


Figura 20 - Evolução do pessoal não-docente da educação pré-escolar, ensinos básicos e secundário, por sexo, de 2015/16 a 2021/22 (%)

DGEEC - Estatísticas da Educação, 2021/22 (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Até ao ensino secundário, inclusive, 87,7% do pessoal não-docente são mulheres e apenas 12,3% são homens. Esta é uma tendência que se mantém desde o período em análise, com variação máxima de 0,5pp.

A presença tão elevada de mulheres docentes (até ao secundário) e não-docentes no sistema educativo traduz a estreita ligação aos estereótipos de género societários da mulher educadora, da mulher protetora, da mulher cuidadora.

¹⁶ Vide Sistema Remuneratório da Administração Pública 2021, DGAEP - http://www.dgaep.gov.pt/upload/catalogo/SRAP_2021.pdf